

ENEM Linguagens Códigos e suas Tecnologias

Prof.: Sinval Santana

Competência 8 – LÍNGUA PORTUGUESA

usos da língua: norma culta e variação linguística

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

01- ENEM 2015

Essa pequena

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra
Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora
Temo que não dure muito a nossa novela, mas
Eu sou tão feliz com ela
Meu dia voa e ela não acorda
Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida
Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas
Não canso de contemplá-la
Feito avarento, conto os meus minutos
Cada segundo que se esvai
Cuidando dela, que anda noutro mundo
Ela que esbanja suas horas ao vento, ai
Às vezes ela pinta a boca e sai
Fique à vontade, eu digo, take your time
Sinto que ainda vou penar com essa pequena, mas
O blues já valeu a pena

CHICO BUARQUE. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 31 jun. 2012.

O texto Essa pequena registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de

- (A) palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.
- (B) expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.
- (C) palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.
- (D) formas pronominais em primeira pessoa.
- (E) repetições sonoras no final dos versos.

R B

02- ENEM 2015

TEXTO I

Um ato de criatividade pode, contudo, gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação -(ó)dromo (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

**AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa.
São Paulo: Publifolha, 2008.**

TEXTO II

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, -dromo quer dizer “ação de correr, lugar de corrida”, daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, as vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o Texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra sambódromo, o processo de formação dessa palavra reflete

- (A) o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- (B) uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- (C) a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- (D) o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- (E) a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

R: A

03- ENEM 2015 Segunda Aplicação

Famigerado

Com arranco, [o sertanejo] calou-se. Como arrependido de ter começado assim, de evidente. Contra que aí estava com o fígado em más margens; pensava, pensava. Cabismeditado. Do que, se resolveu. Levantou as feições. Se é que se riu: aquela crueldade de dentes. Encarar, não me encarava, só se fito à meia esguelha. Latejava-lhe um orgulho indeciso. Redigiu seu monologar.

O que frouxo falava: de outras, diversas pessoas e coisas, da Serra, do São ão, travados assuntos, insequentes, como dificuldade. A conversa era para teias de aranha. Eu tinha de entender-lhe as mínimas entonações, seguir seus propósitos e silêncios. Assim no fechar-se com o jogo, sonso, no me iludir, ele enigmava. E, pá:

— Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmisgerado... faz-me-gerado... falmisgeraldo... famílias-gerado...?

ROSA, J. G. Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988

A linguagem peculiar é um dos aspectos que conferem a Guimarães Rosa um lugar de destaque na literatura brasileira. No fragmento lido, a tensão entre a personagem e o narrador se estabelece porque

- (A) o narrador se cala, pensa e monologa, tentando assim evitar a perigosa pergunta de seu interlocutor.
- (B) o sertanejo emprega um discurso cifrado, com enigmas, como se vê em “a conversa era para teias de aranhas”.
- (C) entre os dois homens cria-se uma comunicação impossível, decorrente de suas diferenças socioculturais.
- (D) a fala do sertanejo é interrompida pelo gesto de impaciência do narrador, decidido a mudar o assunto da conversa.
- (E) a palavra desconhecida adquire o poder de gerar conflito e separar as personagens em planos incomunicáveis.

R: E

04- ENEM 2016

Mandinga — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideravam bruxos os africanos que ali habitavam – é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, mandinga designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. O pulo do gato 3. São Paulo: Geração Editorial, 2009 (fragmento).

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra mandinga resulta de um(a)

- (A) contexto sócio-histórico.
- (B) diversidade étnica.
- (C) descoberta geográfica.
- (D) apropriação religiosa.
- (E) contraste cultural.

R: A

05- ENEM 2016

De domingo

- Outrossim...
- O quê?
- O que o quê?
- O que você disse.
- Outrossim?
- É.
- O que é que tem?
- Nada. Só achei engraçado.
- Não vejo a graça.
- Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
- Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
- Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.
- Não. Palavra de segunda-feira é “óbice”.
- “Ônus”.
- “Ônus” também. “Desiderato”. “Resquício”.
- “Resquício” é de domingo.
- Não, não. Segunda. No máximo terça.
- Mas “outrossim”, francamente...
- Qual o problema?
- Retira o “outrossim”.
- Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás é uma palavra difícil e usar. Não é qualquer um que usa “outrossim”.

VERISSIMO, L. F. Comédias da vida privada.

Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- (A) marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- (B) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- (C) caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- (D) distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados pouco conhecidos.
- (E) inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

R: B

06- ENEM 2016 – Segunda Aplicação

Noites do Bogart

O Xavier chegou com a namorada mas, prudentemente, não a levou para a mesa com o grupo. Abanou de longe. Na mesa, as opiniões se dividiam.

— Pouca vergonha.

— Deixa o Xavier.

— Podia ser a filha dele.

— Aliás, é colega da filha dele.

Na sua mesa, o Xavier pegara na mão da moça.

— Está gostando?

— Pô. Só.

— Chocante, né? – disse o Xavier. E depois ficou na dúvida. Ainda se dizia “chocante”?

Beberam em silêncio. E ele disse:

— Quer dançar? E ela disse, sem pensar:

— Depois, tio.

E ficaram em silêncio. Ela pensando “será que ele ouviu?”. E ele pensando “faço algum comentário a respeito, ou deixo passar?”. Decidiu deixar passar. Mas, pelo resto

da noite aquele “tio” ficou em cima da mesa, entre os dois, latejando como um sapo. Ele a levou em casa. Depois voltou. Sentou com os amigos.

— Aí, Xavier. E a namorada?

Ele não respondeu.

VERISSIMO, L. F. O melhor das comédias da vida privada.

Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

O efeito de humor no texto é produzido com o auxílio da quebra de convenções sociais de uso da língua. Na interação entre o casal de namorados, isso é decorrente

- (A) do registro inadequado para a interlocução em contexto romântico.
- (B) da iniciativa em discutir formalmente a relação amorosa.
- (C) das avaliações de escolhas lexicais pelos frequentadores do bar.
- (D) das gírias distorcidas intencionalmente na fala do namorado.
- (E) do uso de expressões populares nas investidas amorosas do homem.

R: A

07- ENEM 2017

TEXTO I

Terezinha de Jesus

De uma queda foi ao chão

Acudiu três cavalheiros

Todos os três de chapéu na mão

O primeiro foi seu pai

O segundo, seu irmão

O terceiro foi aquele

A quem Tereza deu a mão

ATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.).

Cancioneiro da Paraíba. João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado).

TEXTO II

Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Para a ama e para a criança para quem cantava a cantiga, a música falava do casamento como um destino natural na vida da mulher, na sociedade brasileira do século XIX, marcada pelo patriarcalismo. A música prepara a moça para o seu destino não apenas inexorável, mas desejável: o casamento, estabelecendo uma hierarquia de obediência (pai, irmão mais velho, marido), de acordo com a época e circunstâncias de sua vida.

Disponível em: <http://provsjose.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

O comentário do texto II sobre o texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos,

- (A) assegura a existência de pensamentos contrários à ordem vigente.
- (B) mantém a heterogeneidade das formas de relações sociais.
- (C) conserva a influência religiosa sobre certas culturas.
- (D) preserva a diversidade cultural e comportamental.
- (E) reforça comportamentos e padrões culturais.

R: E

08- ENEM 2017 – Segunda Aplicação

Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. Às vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamá-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois, irritava-se. Às vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe

envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. Livro. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- (A) “Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e e esmoreceu.”
- (B) “Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.”
- (C) “Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.”
- (D) “Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra.”
- (E) “O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra.”

R: D

09- ENEM 2018

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.

Passou um homem e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa.

Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. O livro das ignorâncias Rio de Janeiro: Record, 2001.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo “enseada” porque a

- (A) terminologia mencionada é incorreta.
- (B) nomeação minimiza a percepção subjetiva.
- (C) palavra é aplicada a outro espaço geográfico.
- (D) designação atribuída ao termo é desconhecida.
- (E) definição modifica o significado do termo no dicionário.

R: B

10- ENEM 2018 – Segunda Aplicação

O tradicional ornato para cabelos, a tiara ou diadema, já foi uma exclusividade feminina. Na origem, tanto “tiara” quanto “diadema” eram palavras de bom berço. “Tiara” nomeava o adorno que era o signo de poder entre os poderosos da Pérsia antiga e povos como os frísios, os bizantinos e os etíopes. A palavra foi incorporada do Oriente pela Grécia e chegou até nós por via latina, para quem queria referir-se à mitra usada pelos persas. Diadema era a faixa ou tira de linho fino colocado na cabeça pelos antigos latinos, herança do derivado grego para diádo (atar em volta, segundo o Houaiss). No Brasil, a forma de arco ou de laço das tiaras e alguns usos específicos (o nordestino “gigolete” faz alusão ao ornato usado por cafetinas, versões femininas do “gigolô”) produziram novos sinônimos regionais do objeto. Os sinônimos da tiara.

Língua Portuguesa, n. 23, 2007 (adaptado).

No texto, relata-se que o nome de um enfeite para cabelo assumiu diferentes denominações ao longo da história. Essa variação justifica-se pelo(a)

- (A) distanciamento de sentidos mais antigos.
- (B) registro de fatos históricos ocorridos em uma dada época.
- (C) associação a questões religiosas específicas de uma sociedade.
- (D) tempo de uso em uma comunidade linguística.
- (E) utilização do objeto por um grupo social.

R: E

11- ENEM 2019 – Segunda Aplicação

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patricio e admirador,
Sabugosa de Castro.

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- (A) o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- (B) a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- (C) o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- (D) as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- (E) o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

R: B

12- ENEM 2020

Senhor Juiz

O instrumento do “crime” que se arrola

Nesse processo de contravenção
Não é faca, revólver ou pistola,
Simplesmente, doutor, é um violão.

Será crime, afinal, será pecado,
Será delito de tão vis horrores,
Perambular na rua um desgraçado
Derramando nas praças suas dores?

Mande, pois, libertá-lo da agonia
(a consciência assim nos insinua)
Não sufoque o cantar que vem da rua,
Que vem da noite para saudar o dia.

É o apelo que aqui lhe dirigimos,
Na certeza do seu acolhimento
Juntada desta aos autos nós pedimos
E pedimos, enfim, deferimento.

Disponível em: www.migalhas.com.br.

Acesso em: 23 set. 2020 (adaptado).

Essa petição de habeas corpus, ao transgredir o rigor da linguagem jurídica,

- (A) permite que a narrativa seja objetiva e repleta de sentidos denotativos.
- (B) mostra que o cordel explora termos próprios da esfera do direito.
- (C) demonstra que o jogo de linguagem proposto atenua a gravidade do delito.
- (D) exemplifica como o texto em forma de cordel compromete a solicitação pretendida.
- (E) esclarece que os termos “crime” e “processo de contravenção” são sinônimos.

R: C

13- ENEM 2020 – Segunda Aplicação



‘Todas chora’ O erro de concordância impresso na sandália ao lado é proposital, viu? Uma estilista pegou carona no Twitter e, por extensão, nos bordões “todas comemora” e “todas chora”, muito usados na rede. Em versão rasteirinha, custa R\$ 49.

O Globo, 12 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se os contextos de uso de “Todas chora”, essa expressão é um exemplo de variante linguística

- (A) típica de pessoas despreocupadas em seguir as regras de escrita.
- (B) usada como recurso para atrair a atenção de interlocutores e consumidores.
- (C) transposta de situações de interação típicas de ambientes rurais do interior do Brasil.
- (D) incompatível com ambientes frequentados por usuários da norma-padrão da língua.
- (E) condenável em produtos voltados para uma clientela exigente e interessada em novidades.

R: B

14- ENEM 2020 – Segunda Aplicação



BANDEIRA, G. Disponível em: www.facebook.com/objetosinanimadoscartoon.

Acesso em: 24 ago. 2017.

No texto, o trecho “Cê tá muito louco, véio” caracteriza um uso social da linguagem mais comum a

- (A) jovens em situação de conversa informal.
- (B) pessoas conversando num cinema.
- (C) homens com problemas de visão.
- (D) idosos numa roda de bate-papo.
- (E) crianças brincando de viajar.

R:A

15- ENEM 2021

A draga

A gente não sabia se aquela draga tinha nascido ali, no Porto, como um pé de árvore ou uma duna.

— E que fosse uma casa de peixes?

Meia dúzia de loucos e bêbados moravam dentro dela, enraizados em suas ferragens. Dos viventes da draga era um o meu amigo Mário-pega-sapo.

[...]

Quando Mário morreu, um literato oficial, em necrológio caprichado, chamou-o de Mário-

-Captura-Sapo! Ai que dor!

Ao literato cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.

Queria captura em vez de pega para não macular (sic) a língua nacional lá dele...

[...]

Da velha draga

Abrigo de vagabundos e de bêbados, restaram as expressões: estar na draga, viver na draga por estar sem dinheiro, viver na miséria

Que ora ofereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda

Para que as registre em seus léxicos

Pois que o povo já as registrou.

BARROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990 (fragmento).

Ao criticar o preciosismo linguístico do literato e ao sugerir a dicionarização de expressões locais, o poeta expressa uma concepção de língua que

- (A) contrapõe características da escrita e da fala.
- (B) ironiza a comunicação fora da norma-padrão.
- (C) substitui regionalismos por registros formais.
- (D) valoriza o uso de variedades populares.
- (E) defende novas regras gramaticais.

R: D

16- ENEM 2021 Segunda Aplicação

Agora sei que a minha língua é a língua de sinais. Agora sei também que o português me convém. Eu quero ensinar português para os meus alunos surdos, pois eles precisam dessa língua para ter mais poder de negociação com os ouvintes [G, 2004].

Eu me sinto bilíngue, eu converso com os surdos na minha língua e converso com os ouvintes no português, porque aprendi a falar o português, embora eu tenha voz de surdo, mas as pessoas muitas vezes me entendem. Eu já me acostumei a conversar com os ouvintes no meu português. Se alguns não me entendem, eu escrevo [SZ, 2011].

QUADROS, R. M. Libras. São Paulo: Parábola, 2019.

Considerando os contextos de uso da Libras e da língua portuguesa, o depoimento desses surdos revela que no contato entre essas línguas há uma

- (A) situação de complementariedade quanto aos efeitos sociais e interativos.
- (B) condução do contrato comunicativo com base nas regras do português falado e escrito.
- (C) ameaça à proficiência em Libras provocada por dificuldades de articulação.
- (D) preferência pela língua de sinais em decorrência de fatores identitários.
- (E) ideia do bilinguismo como fator de distinção econômica dos interlocutores.

R: B